

# Só não existe consenso sobre a campanha pela Constituinte

## Das sucursais e dos correspondentes

A grande maioria dos diretórios regionais do MDB apolará hoje, na Convenção Nacional do partido, a tese da Constituinte eleita livremente, com prévia eliminação da legislação excepcional e anistia ampla e irrestrita. Há alguma variação nessas condições, e mesmo divergências com relação ao momento mais oportuno para a convocação da Constituinte, mas de maneira geral as posições são de apoio. Parece haver, também, um consenso no sentido de rejeitar qualquer diálogo com a Arena.

As propostas mais amplas e claras parecem estar consubstanciadas no pronunciamento que o deputado Pedro Simon, presidente regional do MDB gaúcho, fará hoje na Convenção. Os três itens básicos de seu discurso serão o apoio integral do diretório regional à luta pela Assembleia Constituinte, as formas de conduzir a campanha em todo o País e uma tomada de posição em relação ao diálogo promovido pelo senador Petrónio Portella. A Constituinte, segundo Simon, deverá ser precedida do livre debate, "com a extinção da censura à imprensa em geral e a revogação dos atos de exceção".

O MDB gaúcho considera também inconveniente a transformação do atual Congresso ou do próximo em Constituinte, e sugere a mobilização de todos os níveis parlamentares, com discursos no Senado, Câmara, Assembleias e Câmaras Municipais; a promoção de concentrações pelos diretórios municipais; a divulgação do documento a ser aprovado pela convenção e a formação de caravanas com líderes de prestígio nacional para percorrerem os Estados.

O diálogo é considerado "desnecessário" pelos gaúchos, pois "se o governo deseja realmente uma abertura, basta que envie projetos nesse sentido ao Congresso, que eles terão o apoio da

oposição, ainda que representem aperfeiçoamentos parciais". Quanto à ideia da elaboração de um "projeto alternativo", o MDB do Rio Grande do Sul acha que ela deve ser desenvolvida apenas no segundo semestre de 78.

Os diretórios regionais do MDB no Espírito Santo, em Pernambuco e em Mato Grosso têm posições semelhantes às do MDB gaúcho, embora alguns mato-grossenses acusem a cúpula da Executiva regional de ter decidido arbitrariamente sobre as propostas do diretório à convenção. Já o MDB baiano, embora apoie a tese da Constituinte, é também favorável ao diálogo com a Arena, "desde que as duas partes discutam seus seus pontos de vista para chegar a um denominador comum".

## OUTRAS SUGESTÕES

Os dirigentes do MDB no Rio Grande do Norte defendem a Constituinte, mas acham que deve ser eleita depois do pleito legislativo de 78 e ressalvam que só manterão seu apoio à tese se a Assembleia não vier a ser constituída "por deputados radicais de direita ou de esquerda". Adiantam, porém, que estão dispostos a fazer numerosas concentrações públicas, para conscientizar o povo da necessidade da Constituinte.

O diretório regional do Paraná faz duas sugestões: se a Constituinte for aprovada hoje, em Brasília, o partido deverá entrar em contato formal com a OAB, a CNBB, demais entidades e mesmo o empresariado, para viabilizá-la politicamente; além disso, a campanha nacional pela Constituinte deverá ser orientada pelo diretório nacional, porque "não se pode deixar a critério dos diretórios estaduais a mobilização do partido em torno dessa ideia". O MDB de Sergipe também lutará por uma campanha de mobilização popular a favor da Constituinte, considerando a anistia ampla, total e irrestrita como "premissa fundamental para a reconciliação nacional".

Essa é também a premissa defendida pelo MDB maranhense, para o qual, fora da Constituinte livremente eleita, só há duas alternativas: autodissolução ou "engajamento farisaico no Sistema". Já o presidente regional do MDB goiano, Anapolino de Faria, pretende, durante a Convenção, acertar detalhes com a cúpula nacional para a realização em Goiânia, no fim deste mês, de um simpósio sobre a necessidade de uma Constituinte, ao qual seriam convidados Paulo Brossard, Marcos Freire, Freitas Nobre e, provavelmente, Franco Montoro.

Paralelamente, o diretório municipal do MDB de Anápolis — principal reduto oposicionista no Interior de Goiás — apresentará à Convenção Nacional, através do deputado Ademar Santillo, proposição no sentido de que se realizem, no próximo ano, apenas eleições para o Legislativo, com livre acesso aos meios de comunicação; convocação da Constituinte a ser instalada em 79; e eleições para os governos estaduais em 1980.

O MDB do Pará propõe uma tomada de posição diante das constantes modificações na legislação eleitoral. Quanto à Constituinte, o presidente regional em exercício, Carlos Vinagre, disse que sua posição dependerá do programa a ser apresentado pela direção nacional.

Os oposicionistas do Acre vão apoiar a Constituinte, mas acham que a tese "não vai vingar, porque depende do presidente da República". É possível mesmo que o presidente regional acreano, Ruy da Silveira Linho, nem compareça à convenção. E o MDB do Ceará, finalmente, primou pela indefinição: "Nossos representantes estão instruídos no sentido de assinares até em branco, com a orientação do senador Mauro Benevides", segundo explicou o vice-presidente do diretório, deputado Castelo de Castro. A única coisa definida, acrescentou, é a defesa de "uma maior profundidade no diálogo entre as lideranças".